

## Cultura digital e educação: desafios ao trabalho docente em tempos híbridos

### Digital Culture and Education: Challenges to Teaching Work in Hybrid Times

DOI 10.5281/zenodo.14941700

Roseline Martins Sabião Sousa<sup>1</sup>

63

**Resumo:** Este artigo foi desenvolvido na linha de pesquisa "Desenvolvimento Profissional, Trabalho Docente e Processo de Ensino-Aprendizagem" do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Constitui-se como uma proposta avaliativa da disciplina Eletiva "Cultura Virtual e Subjetividade". O estudo tem como objetivo explorar a intersecção entre cultura digital e educação, bem como os desafios enfrentados pelo trabalho docente em tempos de ensino híbrido. Nesse cenário de constantes mudanças e incertezas, torna-se essencial a experimentação de novas estratégias pedagógicas que promovam a aprendizagem. O conceito de ensino híbrido tem se tornado cada vez mais presente nas discussões entre professores, mas muitas questões permanecem em aberto sobre o que é e como aplicá-lo efetivamente. A metodologia adotada neste estudo seguiu uma abordagem qualitativa, incluindo a leitura e análise de bibliografia recomendada pela disciplina, anotações realizadas durante os debates em aulas síncronas, e reflexões decorrentes das discussões apresentadas pelos colegas em seminários. Essa dinâmica de trabalho, pautada no diálogo, observação e discussões em mesa-redonda, seguiu o plano de desenvolvimento da disciplina e seus desdobramentos. Com este estudo, espera-se promover momentos de aperfeiçoamento e troca de práticas sobre o ensino híbrido no contexto remoto, contribuindo para a formação de outros professores e ajudando-os a compreender os princípios fundamentais dessa metodologia, além de apresentar estratégias que possam ser aplicadas em sala de aula.

**Palavras-chave:** Cultura Digital. Ensino Híbrido. Desafios ao trabalho Docente.

**Abstract:** This article was developed in the research line "Professional Development, Teaching Work and Teaching-Learning Process" of the Graduate Program in Education at the University of Uberaba (UNIUBE). It constitutes an evaluation proposal for the Elective discipline "Virtual Culture and Subjectivity". The study aims to explore the intersection between digital culture

<sup>1</sup> Doutoranda no programa de Pós-graduação em Educação Universidade de Uberaba – UNIUBE “Beneficiário(a) de Bolsa CAPES – PROSUP”. Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para Educação Básica Universidade de Uberaba – UNIUBE . Graduada em Letras (UEMG). Pós-graduação em Letras - Língua Portuguesa, Arte e Linguística (FIJ). Pós-graduação em Docência e Didática do Ensino Superior(FPM) roselinesabiao@gmail.com.https://orcid.org/0000-0002-2280-9674

Recebido em 15/01/2025

Aprovado em: 25/02/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



and education, as well as the challenges faced by teaching in times of hybrid teaching. In this scenario of constant changes and uncertainties, it becomes essential to experiment with new pedagogical strategies that promote learning. The concept of hybrid teaching has become increasingly present in discussions among teachers, but many questions remain open about what it is and how to apply it effectively. The methodology adopted in this study followed a qualitative approach, including the reading and analysis of bibliography recommended by the discipline, notes taken during debates in synchronous classes, and reflections resulting from discussions presented by colleagues in seminars. This work dynamic, based on dialogue, observation and roundtable discussions, followed the discipline development plan and its developments. With this study, we hope to promote moments of improvement and exchange of practices on hybrid teaching in the remote context, contributing to the training of other teachers and helping them understand the fundamental principles of this methodology, in addition to presenting strategies that can be applied in the classroom.

**Keywords:** Digital Culture. Hybrid Teaching. Challenges to Teaching Work.

## INTRODUÇÃO

As transformações educacionais, tecnológicas e sociais das últimas décadas têm impactado significativamente a organização das escolas. Os alunos de hoje — crianças e jovens — diferem bastante daqueles que frequentavam a escola no passado: como nativos digitais, possuem maior acesso à tecnologia, estão constantemente conectados a redes sociais e utilizam diversos aplicativos para buscar informações e solucionar questões cotidianas. Além disso, os jogos digitais também desempenham um papel importante como ferramentas de interação entre colegas.

Atualmente, o contexto escolar enfrenta diversos desafios para fomentar a autonomia e o protagonismo dos alunos, além de motivá-los no processo de aprendizagem. Embora o conceito de aluno protagonista seja claro e simples, sua implementação na sala de aula apresenta dificuldades. Nesse sentido, o ensino híbrido emerge como uma abordagem pedagógica relevante, combinando atividades presenciais e o uso de tecnologias digitais (Bacich; Neto; Trevisani, 2015).

Este artigo discute a diversidade de recursos tecnológicos disponíveis, as dificuldades de acesso a redes de internet, as variadas culturas presentes nas escolas, e os obstáculos sociais, familiares e educacionais, como a evasão escolar e a falta de preparo dos professores. Muitos educadores não tiveram acesso a capacitações adequadas para enfrentar os desafios do mundo digital, somando-se a isso o conflito de gerações e outros entraves que fragilizam o sistema de

ensino contemporâneo. Portanto, é essencial valorizar a profissão docente e desenvolver projetos e mecanismos que minimizem essas dificuldades.

Bacich, Tanzi e Trevisani (2015, p.13) apontam que o ensino híbrido reflete uma tendência de mudança que permeia praticamente todos os serviços e processos de produção, incorporando os recursos das tecnologias digitais. Dessa forma, é necessário integrar nas aulas de diferentes áreas do conhecimento atividades que se conectem ao cotidiano dos alunos e utilizem diversas metodologias, incluindo o ensino híbrido, que mescla atividades de pesquisa online com atividades presenciais em sala de aula.

Assim, torna-se crucial criar ambientes escolares ricos em recursos que permitam aos alunos construir seus conhecimentos de forma personalizada, respeitando suas individualidades. O papel do professor, nesse contexto, é abrir espaço para que os alunos expressem suas interpretações e compreensões, promovendo um diálogo constante, seja em um formato presencial ou remoto, com o uso de metodologias diversificadas como ferramentas pedagógicas eficazes. Segundo Gómez (2015), na era globalizada da informação digital, o acesso ao conhecimento é, em muitos casos, fácil, rápido e quase onipresente. A globalização e o avanço das tecnologias permitem uma circulação veloz de informações em formato digital. No entanto, é crucial promover a inclusão digital para garantir que todos, independentemente de suas condições, tenham acesso equitativo ao conhecimento.

Para que o aprendizado escolar seja relevante, o aluno deve ser capaz de compreender a realidade ao seu redor e encontrar sentido no que aprende, aplicando-o ao seu cotidiano. Furtado (2013, p. 62), ao explorar a teoria de David Ausubel, enfatiza que toda aprendizagem significativa requer tempo e ocorre a partir do "surgimento de um sentido pessoal por parte de quem aprende". Essa construção de significado desencadeia uma atitude proativa que leva à descoberta e à reconstrução de conceitos, ampliando continuamente a capacidade de aprender. Nesse contexto, é cada vez mais necessário relacionar o conteúdo escolar com a vida prática dos estudantes, ajudando-os a entender o propósito e a aplicação do que estão estudando.

Gómez (2015, p. 14) também destaca que vivemos em uma "aldeia global", caracterizada por mudanças rápidas, crescente interdependência e complexidade, o que transforma profundamente nossas formas de comunicação, ação e pensamento. Preparar aulas que coloquem o aluno como protagonista requer do professor uma percepção apurada das necessidades e potencialidades de aprendizagem da turma, promovendo uma interação dinâmica em sala de aula, onde saberes são compartilhados e construídos coletivamente.

O sucesso das metodologias ativas depende da habilidade do professor em identificar o que seus alunos já sabem, suas curiosidades e níveis de maturidade, para propor atividades que os encorajem a experimentar, buscar, e se posicionar (Moran, 2015, p. 4). A interação entre professor e aluno é essencial para criar um ambiente de diálogo confiante, onde o uso de metodologias ativas transforma as aulas em momentos mais envolventes e participativos.

Diversos teóricos, como Dewey, Piaget, Ausubel e Vygotsky, se dedicaram a entender os processos de construção do conhecimento e o desenvolvimento da inteligência. Retomar os estudos desses autores sugere a diversificação das formas de apresentação de conteúdos, estimulando diferentes capacidades cognitivas dos alunos. Isso fornece ao professor uma base sólida para adaptar experiências e tornar os alunos mais ativos na aquisição de conhecimento (Castelar, 2016, p. 63).

Pensar na educação digital com o objetivo de uma escola mais integradora é o que propõe Pérez Gómez, refletindo sobre a educação contemporânea e utilizando referências históricas e sociológicas para pensar na inserção da escola na era digital. Ele aponta que "a inovação educacional sempre é minoritária, marginal e efêmera. Por conseguinte, a instituição escolar permanece basicamente a mesma desde sua extensão à população em geral, no final do século XIX" (2015, p. 12), mostrando que a escola não acompanhou as transformações da sociedade.

Os desafios da educação atual, portanto, demandam o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, utilizando metodologias ativas que resgatem o significado do aprender. Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam contextualizar o ensino, abordando questões de interesse dos estudantes e relevantes para sua formação cidadã, garantindo que o aprendizado não se limite a conteúdos abstratos e desconectados da realidade (Temas Contemporâneos Transversais na BNCC, 2019, p. 7).

As metodologias ativas criam situações de aprendizagem em que os alunos são incentivados a fazer, pensar e construir conhecimento, desenvolvendo a capacidade crítica e refletindo sobre as práticas realizadas, além de promover a interação com colegas e professores (Bacich, 2018; Moran, 2018, p. 28).

Em relação ao ensino híbrido, é comum haver equívocos e dúvidas. Bacich (2015) esclarece que, para ser considerado ensino híbrido, é necessário que o aluno esteja presente na sala de aula. Essa abordagem combina o melhor do ensino presencial e digital, aproveitando as vantagens de ambos os métodos. É importante lembrar que, embora o ensino sempre tenha sido misturado, o ensino híbrido tem suas raízes no ensino online, mas não se limita a ele. Ele integra

atividades presenciais e digitais, promovendo a interação e inclusão na cultura digital, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular.

Michael Horn (2015) ressalta que o ensino híbrido é centrado no aluno e baseado em competências, promovendo uma aprendizagem personalizada. Ele permite ao aluno avançar em conceitos já dominados e retornar aos que precisam ser revisados, utilizando caminhos personalizados. Bacich e Moran (2015) enfatizam que a integração entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para conectar a escola com o mundo exterior, permitindo ao professor oferecer um ensino mais direcionado e personalizado para cada estudante.

## DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

A expansão acelerada das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), por meio de diversos dispositivos móveis conectados à internet e utilizados em diferentes ambientes, horários e contextos, tornou-se um fenômeno evidente na segunda década do século XXI. Essa evolução criou um espaço híbrido de interações, que une o ambiente físico ao virtual. Conseqüentemente, as mudanças nos processos educacionais, impulsionadas pelo ensino híbrido, parecem quase naturais, permitindo que o estudante tenha acesso às informações antes mesmo de entrar na sala de aula (Bacich; Neto; Trevisani, 2015, p.15).

Nesse cenário, os professores são convidados a repensar suas metodologias, pois vivemos em uma sociedade em rede, onde a tecnologia integra todos os espaços e tempos. Fica claro que ensinar e aprender se tornaram processos interligados de forma simbiótica, profunda e contínua, envolvendo os mundos físico e digital (Bacich; Neto; Trevisani, 2015, p.39).

Metodologia, nesse contexto, refere-se aos caminhos que o professor escolhe para conduzir suas atividades em sala de aula, sejam elas realizadas em um ambiente de sala compartilhada, através da aprendizagem baseada em projetos, com o uso de tecnologias digitais como ferramentas de ensino, ou até mesmo utilizando jogos interativos para estudar a estrutura das classes gramaticais. Outras práticas, como relatos de experiências pelos alunos ou declamações de poemas, são exemplos de atividades ativas, projetadas para promover a aprendizagem de forma híbrida, invertida ou em plataformas digitais.

De acordo com Gómez (2015, p. 72), “Uma nova racionalidade para a escola: aprender a se educar”, destaca o papel essencial da empatia no ambiente escolar, especialmente na convivência com a diversidade, auxiliando os estudantes a projetarem suas vidas e seus desejos,

bem como a conduzir suas aprendizagens, mesmo em meio à desordem do processo. Assim, a empatia se torna a base da construção moral das relações humanas e, por consequência, um pilar fundamental da educação.

O ensino híbrido, por sua vez, possibilita que o estudante avance em conceitos que já domina, ou reveja aqueles que ainda não compreendeu completamente, utilizando diferentes abordagens e caminhos. A tecnologia, digital ou não, tem o papel de oferecer essas alternativas de forma satisfatória. Bacich e Moran (2015) ressaltam que a crescente integração entre a sala de aula e ambientes virtuais é essencial para abrir a escola ao mundo e trazer o mundo para dentro da escola, permitindo ao professor trabalhar de maneira mais focada e proporcionar um ensino personalizado a cada aluno.

Entretanto, é importante esclarecer que o ensino híbrido não se resume ao uso de computadores ou outros dispositivos digitais na sala de aula; isso, por si só, não garante que o ensino seja personalizado ou focado no desenvolvimento de competências. Bacich e Moran (2015) enfatizam que a educação híbrida deve priorizar a aprendizagem dos alunos, tanto individualmente quanto em grupo.

Para efetivar e garantir o uso dessa metodologia e a apropriação do conhecimento por parte do discente, é necessária horizontalização do ensino, pensando em modelos curriculares que propõem mudanças, em que o aluno é protagonista da construção do seu conhecimento e o professor é o mediador. É preciso analisar o que vale a pena aprender, para que e como fazê-lo.

O método de ensino híbrido potencializa as especificidades positivas dos envolvidos e, desse modo, o aluno estará mais motivado para ser ativo em seu processo individual de aprendizagem. Por outro lado, com alunos mais participativos e envolvidos no processo, o professor estará mais livre para refletir sobre suas práticas e aprimorá-las, cada vez mais a fim de que de fato possam apresentar resultados satisfatórios (Silva, 2017, p. 2).

Existem diversos modelos de ensino que facilitam o trabalho didático do professor e promovem o envolvimento ativo do aluno no processo de aprendizagem. Entre esses modelos, destacam-se a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, estudos de caso, mapas conceituais, narrativas digitais, e aprendizagem entre pares, entre outros. Esses métodos inovadores reforçam a importância de práticas pedagógicas que priorizam o aprendizado e a autonomia do aluno. Além disso, a interação que ocorre na sala de aula, entre educadores e educandos, carrega consigo a especificidade da ação educativa (Arroyo, 2013, p.19).

As escolas públicas brasileiras enfrentam desafios crescentes que afetam diretamente a aprendizagem de seus alunos, como a organização escolar e as metodologias tradicionais que ainda colocam o professor e o conteúdo no centro do processo de ensino-aprendizagem. Apesar de defenderem o protagonismo dos alunos, essas práticas, focadas na transmissão de informações, muitas vezes pouco contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes. Diante desses desafios, os educadores se voltam para a defesa de sua prática profissional, buscando reafirmar sua especialidade, habilidades, e seu papel no planejamento e na intervenção pedagógica (Arroyo, 2013, p.21).

As metodologias ativas, nesse contexto, surgem como ferramentas de ensino-aprendizagem que colocam o aluno no centro do processo educativo, fazendo dele o protagonista de sua própria aprendizagem. Essa abordagem promove uma relação mais próxima entre professor e aluno e rompe com os paradigmas da educação tradicional. O aluno, como foco principal, passa a se envolver diretamente com o conteúdo de maneira mais participativa e reflexiva, embora isso não signifique que ele aprenda de forma isolada, pois conta com a orientação contínua do professor.

Optar pela docência significa, para o professor, além de possuir competências e habilidades específicas, o compromisso de aperfeiçoar conceitos e práticas pedagógicas que favoreçam a compreensão, o desenvolvimento e a aplicação dos conhecimentos necessários para a cidadania plena. Assim, a docência exige não apenas domínio dos conteúdos e metodologias inovadoras, mas também uma constante atualização e busca por novos saberes inerentes à profissão.

A aprendizagem ativa vai além de simplesmente "fazer algo"; ela requer planejamento, sistematização e mediação para que o conhecimento seja efetivamente apropriado. Para que isso ocorra de forma eficaz, é fundamental que o professor tenha condições adequadas de trabalho, capacitação, materiais, formação continuada e valorização profissional. Como afirma Gómez (2015, p. 39-40), "As crianças contemporâneas, na sua maioria, não fracassam na escola pelo nível de dificuldade, mas pelo tédio e falta de interesse. A relevância se tornou o fator crucial para garantir a permanência dos indivíduos na escola".

O conhecimento se constrói e evolui a partir do que já se conhece, através de uma análise crítica, individual e coletiva, baseada na interação e na experiência concreta. No entanto, as condições de trabalho frequentemente precárias e a desvalorização profissional dificultam a implementação eficaz das metodologias ativas, que exigem engajamento dos alunos e a superação de barreiras e paradigmas por parte dos professores.

É essencial acreditar que as mudanças nas práticas pedagógicas são significativas, pois mobilizam os alunos para enfrentar novos desafios. A aprendizagem que coloca o aluno como protagonista exige criatividade e ações pedagógicas estruturadas, levando em consideração o contexto sociocultural do estudante, transformando aulas investigativas em fontes de conhecimento relevante.

Arroyo (2000) defende que é importante humanizar a educação, evitando tratar o aluno apenas como receptor de informações, mas sim trabalhar sua afetividade, empatia, e relações coletivas, respeitando suas necessidades cotidianas. Nesse sentido, a escola e a docência podem se tornar mais humanas.

O ensino híbrido, por sua vez, personaliza o processo de ensino-aprendizagem ao combinar diferentes usos de tecnologias digitais com o espaço escolar, respondendo às variadas necessidades dos alunos. Esse modelo rompe com o paradigma tradicional de aula expositiva e busca atender de maneira diferenciada às demandas de cada aluno (Bacich; Tanzi Neto; Trevisani, 2015, p. 52).

Portanto, é essencial investir não apenas em bons conteúdos, mas também na melhoria contínua dos métodos pedagógicos, adaptando-os à cultura digital. A prática pedagógica deve ser constantemente reavaliada e aprimorada, permitindo que a reflexão e a pesquisa sejam integradas ao cotidiano escolar (Tripp, 2005, p. 446).

Em resumo, as metodologias ativas oferecem uma alternativa ao ensino tradicional, adaptando-se aos contextos sociais e históricos e proporcionando uma aprendizagem mais eficaz e envolvente, que prepara os alunos para os desafios do futuro.

Desse modo, os ambientes complementam-se e consideramos que essa característica oferece ao professor segurança, no sentido de que ele pode mesclar ensino presencial e on-line, tradicional e inovador, momentos com e sem as tecnologias digitais. O conceito não se esgota aqui e não significa apenas inserir tecnologias, essa noção vai além. De acordo com Moran (2015),

híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. Híbrido também é a articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos (Moran, 2015, p. 28).

Após o impacto da primeira onda da pandemia e os desafios enfrentados para a retomada das aulas presenciais, tornou-se evidente a necessidade das instituições de ensino se adaptarem

a uma nova realidade, integrando os ambientes educacionais com tecnologias que proporcionassem uma experiência otimizada tanto para alunos presenciais quanto remotos.

Com o uso de plataformas como Teams, Zoom e Meet para assegurar a continuidade do ensino a distância, o objetivo naquele momento era que as instituições utilizassem todos os recursos disponíveis para integrar de maneira eficaz os ambientes de ensino presencial com as novas tecnologias. Isso permitiria uma transição suave para o Ensino Híbrido, assegurando que professores e alunos não perdessem a qualidade ao participar das aulas, seja presencialmente ou online. O papel do professor está profundamente ligado à evolução da informação na sociedade; com o avanço da tecnologia, houve grandes mudanças na forma de produzir e acessar o conhecimento (Bacich; Neto; Trevisani, 2015, p.89).

As soluções tecnológicas voltadas para o ensino híbrido incluíam principalmente o uso de equipamentos que preparassem os ambientes educacionais para permitir a interação tanto presencial quanto remota, sem comprometer a qualidade do ensino. Isso envolvia garantir um ambiente apropriado para a implementação de uma metodologia de ensino que combinasse aulas online e presenciais, utilizando tecnologias como câmeras abertas, vídeos, microfones, entre outros recursos. Dessa forma, os próprios estudantes, conforme identificavam suas dificuldades, podiam determinar as áreas nas quais precisavam de apoio, com base nas atividades propostas pelos professores (Bacich; Neto; Trevisani, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que permite trabalhar os conhecimentos de forma a promover uma aprendizagem reflexiva e autônoma, desenvolvendo habilidades e competências como comunicação, relacionamento interpessoal, responsabilidade, e autonomia, entre outras.

A necessidade de adotar o ensino remoto impulsionou a busca por metodologias ativas e inovadoras. Contudo, para que essas novas abordagens de ensino sejam eficazes, é essencial que os professores estejam dispostos a romper com os métodos tradicionais e se abrir para novos desafios. O ensino híbrido busca entender como personalizar o ensino, propondo atividades que considerem o ritmo, as necessidades e as motivações de cada aluno.

Refletir sobre como tornar o tempo dedicado ao ensino e à aprendizagem mais significativo é fundamental, e o papel do professor nesse contexto torna-se ainda mais crucial. A aprendizagem em pares exemplifica os novos papéis que surgem nesse processo: o aluno se

torna o protagonista de sua própria aquisição de conhecimento, enquanto o professor atua como mediador, orientando e facilitando esse percurso.

Para que a implementação efetiva dessa proposta ocorra, é necessário dominar tanto as estratégias tecnológicas quanto metodológicas, e, acima de tudo, ter coragem para inovar. Alguns elementos são indispensáveis para a aplicação dessa abordagem: primeiramente, uma mudança no planejamento do professor; em segundo lugar, a participação ativa e a autonomia do aluno; e, por fim, o envolvimento dos gestores escolares na reflexão sobre a importância de adotar estratégias diversificadas além das tradicionais aulas expositivas, para que os espaços escolares sejam repensados e os objetivos educacionais sejam atingidos.

Assim, destaca-se que o ensino híbrido e as metodologias inovadoras são fundamentais para a formação dos alunos na contemporaneidade. A aprendizagem em grupo, por exemplo, estimula a interação social e transforma o aluno em um agente ativo na construção do seu próprio conhecimento. Além disso, é essencial enfatizar a importância da formação continuada dos professores da rede pública, pois a natureza dinâmica do mundo contemporâneo exige que a educação contemple um público discente amplo e diverso.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BACICH, Lilian. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; Trevisani, Fernando de Melo (orgs). **Ensino Híbrido-personalização e tecnologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: **Educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella. (org). **Metodologias ativas: introdução**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016.

HORN, Michael B. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015

MORAN, José Manuel. **Educação híbrida: um conceito chave para a educação hoje**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; Trevisani, Fernando de Melo. (Orgs). **Ensino híbrido-personalização e tecnologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

PÉREZ GÓMES, Angel I. **Educação na era digital: a escola educativa.** Trad. de Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015, Resenha de: MENDES, Michel. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 22, n. 2, p. 394-400, maio/ago, 2017.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e pesquisa, 31(3), 443-466, 2005.